

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciais cada linha 5 réis, outros annuncios 20 réis, comunicados e reclames 40 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionados. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1900

Baixa progressista

Está evidentemente desnordeada a opposição progressista.

Na sua intima saudade do poder que ha sessenta dias lhe fugiu das mãos, ella arrepella-se, agita-se, e em si propria de ruivosa se morde.

A falta do elementos de combate entrega ella a sua velha arma — a intriga e a mentira, levantando uma verdadeira campanha de descredito contra os seus leaes adversarios.

Na sua expectativa ella forja versões que faz correr pela sua imprensa, avoluma-as, architecta medidas que nunca passaram pela mente do ministro, para no dia seguinte de tudo se desmentir em vista da veracidade dos factos.

Não lhe bastaram tres annos de poder, o que já foi andar com immensa sorte, para quem nunca soube merocer a confiança da corôa e do paiz?

Que mais quer?

Julgava talvez que a nação lhe fosse exclusivo patrimonio?

Resigne-se que é o unico remedio que tem.

De mais souberam governar por que não lhe faltaram propicios elementos, devidos a circumstancias fortuitas.

A nau do poder navegou bem tempo n'um mar de rozas que lhe deu largo folego para bem governar; e quando assim o não fez em maré fortuitamente desa-

fogada, o que se podia esperar da sua competencia, da sua administração, quando adversidades imprevistas, que estão assolando os demais paizes do universo, nos batessem á porta?

Seria uma verdadeira calamidade, e correria risco a nossa autonomia nacional.

Assim, resigne-se que é o remedio que tem.

Recenseamento geral da população

A folha official publicou as instrucções para o recenseamento geral da população em a noite de 30 de novembro para 1 de dezembro do anno corrente.

São em grande numero essas disposições, devendo o recenseamento ser effectuado por meio de boletins de familia.

Incorrem na pena de 3 a 15 dias de prisão correccional, e na multa de 5000 a 20000 réis, os individuos que se recusarem a receber, preencher e restituir os boletins no prazo marcado; ou a dar ao recenseador todas as informações precisas para elle os preencher ou corrigir; e os que scientemente derem informações falsas.

Para os trabalhos do recenseamento haverá commissões districtaes de estatistica, commissões concelhias e commissões parochiaes e em cada um dos bairros dos concelhos de Lisboa e do Porto commissões de bairro. As commissões concelhias e parochiaes devem ficar installadas até 31 do corrente.

As nomeações dos recenseadores, os agentes mais importantes do recenseamento, serão propostas até ao dia 15 de setembro.

As injurias ou offensas corporaes e a resistencia ao recenseador ajuramentado, serão punidas com penas que o Código Penal determina para os que commettem aquelles crimes contra os empregados publicos.

Em cada districto administrativo será conferido um premio de 20000 réis ao recenseador que melhor se houver desempenhado da sua missão.

Aos recenseadores que, depois d'aquelles, mais se houverem distinguido, serão conferidos 58 premios de 10000 réis cada um, distribuidos pela firma seguinte: seis para para cada um dos districtos de Lisboa e Porto; quatro para cada um dos de Braga e Vizeu; tres para cada um dos de Aveiro, Castello Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarem e Villa Real; dous para cada um dos restantes.

O recenseador que, depois de ajuramentado, se recusar a cumprir a sua missão, sem motivo bem justificado, e o que conscientemente alterar a verdade das informações, incorre na pena de 10 a 30 dias de prisão, e na multa de 50 a 20000 réis.

Até ao dia 20 d'outubro deverá o recenseador entregar á commissão parochial, devidamente preenchido, o seu rol de fogos, e a relação dos predios urbanos.

No dia 11 de novembro, o recenseador, guiando-se pelo seu rol de fogos e seguindo o itinerario que antecipadamente deve ter combinado para evitar caminhos inuteis, começará a distribuição dos boletins de familia, tomando grande cuidado em não esquecer fogo algum.

No dia 1 de dezembro o recen-

seador visitará, em primeiro lugar, todas as habitações provisórias ou ambulantes (barracas de feira, carros nómadas, barcos e outras congêneres) que houver na sua secção.

No dia 2 de dezembro e nos dias immediatos, o recenseador irá de casa em casa recolhendo os boletins.

No dia 10 de dezembro, entregará ao presidente da commissão parochial o rol de fogos e todos os boletins convenientemente ordenados.

O sr. ministro da justiça mandou elaborar o decreto concedendo aos antigos escrivães de direito a faculdade de poderem acumular as suas funções com as de notario publico.

No mesmo documento que deve sair por estes dias no «Diario», vem tambem insertas as instrucções tendentes a assegurar os interesses dos notarios e escrivães.

OS CHINEZES

Agora que os sangrentos acontecimentos do Celeste Imperio tem posto em alvoroço, e estão preocupando com ansiedade o espirito dos povos occidentaes, offerece-nos o agradável ensaio de proporcionar aos nossos estimaveis leitores a leitura de parte d'um interessante artigo que lêmos n'um jornal, e que em seguida publicamos, pois que, dá uma rapida idéa de alguns dos seus usos sociaes ignorados nos povos europeus.

Eis o artigo a que vimos de nos referir:

«N aquelles outras ruinas maiores morava um sujeito bastante rico, que tinha um filho a estudar na cidade, e que parecia ser ainda aparentado com essa gente do governo, porque todos o conheciam pelo *fidalg*. O filho, Deus me perdoe, era a praga d'estes campos. Cachopa que elle visse e lhe agradasse, estava perdida. Muitas lagrimas os paes das raparigas derramaram áquella porta, que ainda hoje se distingue, apesar da hera com que está envolta, pedindo ao paee soffresse os impetos do filho, os lavradores reclamavam que, quando elle ia á caça, espesinhava as sementearas, estragando tudo, mas o homem, que pelos modos era soberbo, em logar de vêr se consolava aquelles que tinham a má sorte de vêr as filhas ou as fazendas nas mãos do tal morgadito, não senhor, mandava-os acossar pelos criados, prometendo sobrecarregar-lhe as decimas e impostos quando se não calassem. Como se deve prevêr, o homem não era estimado, mas ninguem reclamava com medo que elle fizesse alguma das suas.

(Continúa.)

FOLHETIM

A HISTORIA D'UMAS RUINAS

—Esta, explicou o moleiro, é a minha Maria, a minha companheira de trabalhos.

—E, perguntou o meu amigo, apontando dois rapazinhos que brincando á sombra de varias parasitas nos olhavam atropalhados, são seus filhos?

—Olé que são, respondeu, e accreacentou fallando para os filhos: anda Joaquim, tu Francisca, falleem a estes senhores.

Os pequenitos miraram-nos ainda mais espantados e não se mechiavam. O moleiro vendo isto acudiu:

—Desculpem, elles não estão acostumados a vêr pessoas da cidade, que por aqui pouca gente passa.

Visitamos as nós, a engrehaagem que compõe a entrosa e carreto, a torrente que se bipartia para dar movimento ás duas grandes rodas ao mesmo tempo, o

depois de tudo visto pedimos licença para decaçar.

—A casa não chega, mas para o senhor, dizia o moleiro, offerecendo ao meu amigo uma medida de 8 maquias, aqui tem, e do mim não teve que tratar, pois já me utilisára d'uma saca de farinha.

—Vive por aqui ha muito? perguntei.

—Não, meu senhor, isto só ha mezes é que trabalha, esteve muito tempo abandonado.

—Mas por que desampararam assim a propriedade? repliquei.

—Contos largos e bem largos foram; pois uma azenha que móe 48 alqueires em 24 horas, o que pôde render ahí 15400 réis por dia, não se abandona por duas razões.

—Mas qual foi a causa d'isso? interrogou tambem o meu amigo.

—Eu lhes conto, respondeu mestre Manoel (assim se chamava o moleiro) sentando-se sobre uma ruma de saccos, e puchando para a nuca o seu grosseiro barrete enfarinhado, enquanto a sr.^a Maria escolhia o milho e o deitava na moéga.

—Conta por ahí essa gente, que ha já bastantes annos isto não estava como os senhores vêm hoje. Estas ruinas eram casas limpas e accadas, que faziam inveja aos outros casaes dos arredores. Nestas, e indicava os mais proximos escombros, morava a tia Anna, bem boa mulher, que lá ia vivendo do que lhe dava uma junta e umas fazenditas ahí para as bandas de Cosêlhas. Tinha dois filhos; um rapaz alto descimpnado e capaz, se agarrava no cajado de varrer uma feira, mas que tambem nos bailaricos era o primeiro dos guitarristas, e uma rapariga que a mãe nunca quizera habituar aos trabalhos do campo, mas que a ajudava na lida da casa, muito bem parecida, e que aos domingos de tarde fiava sentada na soleira da porta, enquanto essa cachopada toda corria lá cima ao bailarico em casa da tia Amalia da venda.

«Não se lhe conhecia nenhum namoro, embora andassem por ahí meia duzia de rapazes com a cabeça perdida, mas os fossos por juizo da pequena ou receio do irmão, o caso é que ninguem do logar lhe tinha que dizer.

«Pouco conhecido é dos povos da extremidade do occidente, o caracter d'esse povo refractario a todo o progresso, e desde seculos em luta aberta com a civilisação occidental. Por via de regra, o chinês é um homem delicadissimo no trato social com os seus concidadãos e até mesmo com os que o não são.

A extrema delicadesa de que uso é para assim dizer uma especie de freio á sua ferocidade natural.

Por exemplo: quando dois chinezes de mediana educação se encontram, na rua, que seja, prodigalisam um ao outro uma grande porção de reverencias, ridiculas, pelo numero e feiço.

Quando vão fazer uma visita, horas antes, enviam um cartão de papel vermelho, maior ou menor, consoante a importancia que tributam á pessoa que vão visitar.

A visita é recebida á porta pelo dono da casa, mesmo que não seja digna de um grande respeito. Um numero extraordinario de cerimoniaes, de contumelias, se praticam antes de se assentarem; a visita recusa o logar d'honra que a repetidas instancias e contumelias, rituaes, aceita. Quando se retira, outro ceremonial, complicado de cortezias, de salamaleques e que dura até á ultima porta da casa.

Um europeu, por mais delicado, é sempre olhado pelos chinezes, d'alta educação, como um homem commum.

Se, por exemplo, se fizesse confronto entre as commodidades dos caminhos de ferro, o conforto dos nossos hotéis, a magnificencia e o gosto dos nossos theatros, com os da China, na presença d'um *amarrello*, praticar-se-hia uma alta inconveniencia, porque na China deve depreciar-se tudo o que é nosso, para exaltar o que aos outros pertence.

Eis, para amostra, uma troca de cumprimentos entre dois chinezes:

—D'onde é o senhor?
—Da modesta provincia de Chi-li. Lá tenho uma reles choupana, que honrará com a sua presença, se algum dia lá fôr.

—Ch! Seria para mim uma subida honra, ser recebido na sua formosa casa. Quantas mil moedas d'ouro tem o senhor? (Isto quer dizer *quantas filhas*, por que cada filha é computada em mil moedas d'ouro).

—Tenho tres, feiissimas, que são vossas creadas.

Estes excessos de cortezias e delicadesa, encobrem uma ferocidade innate, inconsciente; é o resultado d'uma civilisação que não tendo outra moralidade senão o respeito pelas hierarchias sociais, têm um profundo desprezo pela vida humana. E só assim se explicam os horrores das prisões na China, que são tão grandes, que os culpados allí encerrados, consideram a morte como um grande alívio.

E no meio dos soffrimentos, por occasião das execuções que melhor se póde apreciar o caracter chinês. As victimas são transportadas, ligadas de pés e mãos, metidas em cestos: chegados ao local do supplicio, atiram-nos ao chão, poem-las de joelhos, n'uma fila comprida, e dentro em cinco minutos, cem corpos decapitados, boiam no seu proprio sangue! Foi assim, a ser verdade o que os te-

legrammas disseram, que foram executados os 150 boxers, que Li-Hung mandou ha poucos dias decapitar em Changae.

Quando foi da revolta gorada dos Taipings em 1861, na provincia de Cantão, como não houvesse sufficiente numero de carrascos para justicar os rebeldes, os mandarins erigiram em diferentes logares, pavilhões, abastecidos de tudo o que convem a uma pessoa que quer suicidar-se conforme o gosto particular de cada um. Os que tinham tomado parte na rebellião, foram convidados a destruirem-se a fim de gosarem do privilegio de serem enterrados pelos seus amigos, o que não lhe seria permitido se fossem decapitados!

Club de caçadores

Para que todos os socios do Club de caçadores de Braga, se possam inscrever no 2.º torneio que tem de realisar-se na praça de touros, em S. João da Ponte, pedem-nos para prevenir os mesmos socios, que é no dia 26 do corrente, pelas 3 horas da tarde por ser dia sanctificado e não no dia 27 como se tinha annunciado.

Diz-se que o sr. ministro da fazenda pensa em melhorar os serviços publicos, por fórma a tirar mais proveito dos impostos existentes, fazendo desaparecer as avenças.

O imposto do real d'agua passará a ser cobrado por meio de gremios, sendo annullado o serviço da guarda fiscal.

Parece que outras contribuições soffrerão tambem modificações, passando por uma reforma importante a contribuição sumptuaria.

Penella, 17 d'agosto

Não era meu proposito tornar-me a envolver nas sandices do sr. Magalhães.

Mas, como as coisas dão ecco... sim, dão ecco os foguetes que aquelle senhor manda deitar.

Já todos sabem em Penella, que é elle o homem dos foguetes: logo que se ouve fogo (murmura-se já) são cousas do Magalhães.

Em qualquer festa de familia deita foguetes; qualquer questão insignificante a seu favor — foguetes; qualquer misero exame dos filhos — foguetes; qualquer coisa aos amigos — foguetes: emfim, é o homem do fogo cá da terra, não ha que vêr; e como elle gosta, deve-se-lhe dar fogo.

Mas, cuidado srs. pyrotechnicos de Penella, cuidado; façam-lhe fogo, mas previnam-se com as massas, porque ao estoirar, póde produzir alguma explosão desagradavel, e depois... bem sabem a linguasinha que elle tem.

Para a intrujisse é capaz de inventar aquillo que ao diabo não lembra. E não seja caso que tenham de ir buscar o exemplo a Braga...

Fiquemos hoje por aqui.

C.

CORREIO DAS SALAS

Partiu hontem para a Povoia de Varzim, com a. ex.^{ma} esposa e gentia filha, passar a estação balnear, o nosso estimavel amigo, sr. João Francisco de Araujo Braga, abastado capitalista, residente n'esta villa.

Acha-se em Lisboa, o nosso respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre, illustre governador civil d'este districto.

Fez ante-hontem annos o nosso amigo, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Acha-se n'esta villa em companhia de suas ex.^{mas} thias o menino Alvaro Corte Real, filho do sr. Joaquim Albano de F. Corte Real.

O intelligente academico fez por um modo brilhante o exame do 2.º anno do curso geral dos lyceus, obtendo a classificação de «distincto».

Regressou de Pontevedra (Hespanha) onde foi assistir á inauguração da praça de touros, o sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, digno contador d'esta comarca.

Continuam bastante incomodadas de saude as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna e D. Carlota Sepulveda.

Estimamos as melhoras das illustres aenhoras.

Partiu para Melgaço, a fazer uso das afamadas aguas do Pezo, o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, illustre medico municipal d'este concelho.

Vinda d'um collegio do Coimbra, onde está recebendo educação, chegou a esta villa, e achou-se em companhia de seus estremosos paes, a menina D. Georgina Martins Bessa, gentil filhinha do sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado n'esta comarca.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o nosso prestimoso amigo, rev.^{mo} sr. Constantino Soares Rodrigues.

Dr. Gaspar de Macedo

O medico do partido municipal d'este concelho, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, confiou, na sua ausencia, ao cuidado do seu collegio da vizinha villa de Prado, sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, todos os seus doentes d'esta villa, infelzmente bastantes, e parte dos quaes em estado de alguma gravidade, como as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna e D. Carlota Sepulveda, a esposa do nosso amigo, sr. João José da Silva e Souza e o nosso collegio Francisco Feio.

Em todos, segundo ouvimos, tem havido grande elogio aos bellos serviços clinicos, á assiduidade e ao modo carinhoso do talentoso medico, cujo nome é já hoje acompanhado de larga reputação.

Juz de direito

Ao sr. commendador dr. Antonio Manuel Teixeira de Sequeira, meretissimo juiz de direito d'esta comarca, acaba de ser concedida, pelo ministerio da justiça, licença de trinta dias, que, segundo ouvimos, a. ex.^a irá gosar, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, na Povoia de Varzim.

Noticia importante

Quasi á hora da nossa «Folha» entrar na machina, tivemos a satisfatoria noticia de que o nosso respeitavel e querido amigo, sr. Visconde da Torre, nosso illustre deputado e digno governador civil d'este districto, acabando de conferenciar com o nobre ministro das obras publicas conseguiu d'este, importantissimos melhoramentos para este concelho, para o de Terras de Bouro e para o de Braga.

O nobre ministro deu logo ordens, authorisando o pagamento de 11.000\$000 réis para a conclusão da estrada de Braga a Chaves, dando as respectivas instrucções ás direcções das Obras publicas dos districtos de Braga e Villa Real.

Foi mandada continuar a estrada da Ribeira de Penella — lanço entre os Corvos e Portella do Vado — o que constitue uma verdadeira riqueza para aquella Ribeira, e, portanto, para este concelho.

Finalmente, foi ordenada a conclusão da estrada de S. João da Balança a Terras de Bouro, sendo concedida para os trabalhos d'aquella a verba de 1.500\$000 réis, e para os d'esta a de 4.000\$000 réis.

Estas noticias vem de certo causar um justo alvoroço do contentamento nos povos dos respectivos concelhos.

O adiantado da hora não nos permite mais considerações sobre o glorioso esforço do nosso honrado chefe, sr. Visconde da Torre. Por hoje vac a rapida noticia.

Capella de Santo Antonio

Por motivo da ausencia do nosso amigo, rev.^{mo} sr. Constantino Soares Rodrigues, deixa de haver aos domingos missa na capella de Santo Antonio, d'esta villa, o que vae contrariar os commodistas, pois que terão de fazer a longa caminhada á igreja matriz.

Visconde da Torre

Segundo acabamos de vêr em telegramma n'um jornal, foi hontem assignado o decreto nomeando vogal do conselho superior do commercio o nobre Visconde da Torre, illustre governador civil do districto.

Fez hontem tres annos que o nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, tomou posse do cargo de escriptão de fazenda do concelho da Povoia de Varzim.

Durante o mez, os presidentes das irmandades, confrarias ou institutos de piedade ou beneficencia apresentarão ás respectivas mesas, até ao dia 31, a conta da gerencia do anno economico anterior.

Até ao dia 10, serão notificados, pelos officiaes do juizo de direito e de paz, os cidadãos que tiverem sido inscriptos no recenseamento de jurados.

Até ao dia 15, as commissões do recenseamento militar enviarão, aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva e aos

governadores civis, copia autentica do recenseamento, com notas de todas as reclamações.

Desde o dia 10 a 20, estará patente em todos os concelhos, exceptuando Lisboa e Porto, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que os contribuintes poderão examinar e contra ella reclamar.

Até ao dia 20, os governadores civis enviarão á secretaria do reino uma relação numerica dos mancebos recenseados nos concelhos dos seus districtos.

Desde 21 a 30, as juntas fiscaes das matrizes decidirão as reclamações apresentadas contra a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Desde o dia 26 d'agosto até 1 de setembro, a commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas contra a inclusão ou exclusão de individuos no recenseamento.

Desde o dia 31 d'agosto até 4 de setembro, estarão patentes em todos os concelhos as decisões das juntas fiscaes das matrizes sobre reclamações que, ácerca da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que tiverem sido apresentadas, e poderão os contribuintes recorrer, das mesmas decisões, para o juiz de direito.

Expediente

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciaes é de 5 réis por cada linha.

LIVROS & JORNAES

Collecção Paulo de Koch

Recebemos na cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Gazeta das Aldelas

Vem como sempre interessantissimo a ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldelas», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O Lubis-Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prelo da brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa onde vezes resalta a linha verve de Camillo, enã longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças hem melhores — *O Morgado de Fafa*, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinaria

rio para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

O poderio d'Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplen dida «Collecção do Povo» — um primor de edição dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª. Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculosinha é o sr. José de Macedo.

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e hem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote hircarense a nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castiçada e estylo attrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua do S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chimicos e estrumes* e é um excellento guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicataria do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetim do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevada e não se occultando, por farscosismo de escola, o que houve de perversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

ANNUNCIOS

Repartição de Fazenda do concelho de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Villa Verde, e repartição de Fazenda, vão á praça no dia dezanove do corrente mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, para serem arrematados pelo maior lance que for offerecido, á porta da mesma repartição, os rendimentos das Terras da Cachada, sitas no logar da Sabreira, e freguezia de Passô, que foram penhorados a Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas, morador na referida freguezia de Passô, na execução que a Fazenda Nacional lhe move por contribuições em divida.

Repartição de Fazenda do concelho de

Villa Verde, aos 9 de agosto de 1900. E eu Domingos José Pereira Martins, escrivão das execuções fiscaes o escrevi.

Verifiquei,

Antonio Gomes de Moura Carneiro.
(1261)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Manoel José Afonso, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final do inventario a que se procede por obito de sua mãe Izabel Lopes,

moralora que foi na freguezia de Santa Maria d'Oleiros d'esta comarca.

Villa Verde, 16 de agosto de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,
(1264) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio — Feio — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no DIARIO DO GOVERNO, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Lourenço José Peixoto da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, para comparecerem na segunda

audiencia d'este juizo, findo que seja aquelle prazo, a fim de deduzirem seus direitos, e ver marcar o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a justificação e habilitação requerida por Manoel José Peixoto, e mulher Dona Luiza da Silva Arantes Peixoto, da referida freguezia de Santa Maria de Prado, sob pena de revelia.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo feriado, porque sendo-o fazem-se no immediato se não for legalmente impedido.

Villa Verde 7 d'agosto de 1900.

(1262) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei

O Juiz do Direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Manoel Antonio da Motta Lima, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario a que se procede por obito de sua thia Rosa da Motta Lima, ou Rosa Pimenta, solteira, que foi moradora na freguezia de Villarinho, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde 9 d'agosto de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.

(1263)

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.